

平生 業成

Shinran Shonin

NEWSLETTER ABC do BUDISMO      

Há 800 anos, Shinran
esclareceu o caminho pelo qual
todos podem alcançar a
verdadeira felicidade: o
budismo Shin da Terra Pura.
(Filme Por que vivemos)



facebook.com/BudismoBR

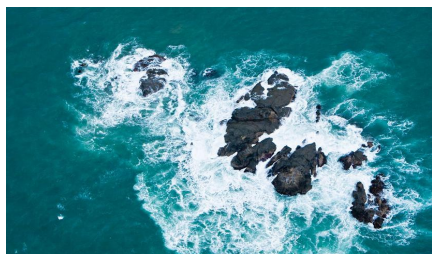
COMO AS FLORES DAS
CEREJEIRAS, O CORAÇÃO
QUE PLANEJA O AMANHÃ
É EFÊMERO ...

NÃO PODE UMA SÚBITA
TEMPESTADE SURGIR
NO MEIO DA NOITE?



Encontrar o verdadeiro mestre
É o mais difícil de tudo
A roda sem fim do sofrimento
Vem apenas da mente que duvida.

Shinran Shonin



平生
業成

Shinran
Shonin

NEWSLETTER ABC do BUDISMO      

Há aproximadamente 2600 anos, na Índia, Buda Sakyamuni esclareceu o caminho que salva toda a humanidade. Hoje, podemos ouvir este ensinamento graças aos mestres que transmitiram o verdadeiro budismo da Índia para a China e da China para o Japão.

Na obra Shoshinge, mestre Shinran enaltece sete desses mestres:

- Bodisatva Ryuju
(Ryujudaijishuttose) p.18
 - Bodisatva Tenjin
(Tenjinbosa zoronse) p.21
 - Mestre Donran
(Honshi Donran Ryotenshi) p.24
 - Mestre Doushaku
(Doushaku kessho donansho) p.27
 - Mestre Zendo
(Zendo dokumyo Busshoi) p.29
 - Mestre Genshin
(Genshin koukai ichidaikyo) p.31
 - Mestre Hônen
(Honshi Genku myobukkyo) p.33
- Índia
China
Japão

* Hônen Shonin é também chamado de Genku Shonin

Quem esclareceu a verdadeira intenção de Buda Sakyamuni, no Japão, foi o mestre Shinran.

Há 800 anos, Shinran esclareceu
o caminho pelo qual todos podem
alcançar a verdadeira felicidade: o
budismo Shin da Terra Pura.
(Filme Por que vivemos)

As constantes palavras de mestre Shinran foram: “Eu, Shinran, não divulgo um ensinamento novo. Unicamente acredito no ensinamento de Nyorai (Buda Sakyamuni) e o transmito a outras pessoas”.

Seus 90 anos de vida foram de intensas lutas e sacrifícios para transmitir corretamente este ensinamento.

平生 業成

Shinran Shonin

NEWSLETTER ABC do BUDISMO      

Mestre Shinran nasceu em 1173, na cidade de Quioto, e faleceu aos 90 anos de idade. Seu ensinamento deu origem à Jodo Shinshu, a escola budista mais difundida no Japão. Ao longo de 750 anos após o seu falecimento, seu nome vem sendo citado em inúmeras publicações.

Um dos mais famosos clássicos da literatura japonesa, chamado Tannisho (Lamento das divergências), conta passagens da vida de Shinran, com trechos de suas palestras e declarações.

Num artigo publicado no jornal japonês Chugai Nippo, em 1963, consta a seguinte declaração do filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976):

“Hoje, através de uma tradução inglesa, conheci o livro Tannisho, de um sábio oriental chamado Shinran. Fiquei impressionado com a declaração em que ele diz: ‘A promessa elaborada por Buda Amida, após meditar durante cinco kalpas, foi feita para salvar unicamente a mim, Shinran’.*

Se há dez anos eu tivesse conhecimento da existência de um sábio tão maravilhoso assim no oriente, não teria estudado o grego nem o latim. Teria estudado o japonês, para melhor conhecer seu ensinamento, e teria dedicado minha vida para divulgá-lo ao mundo. Mas é tarde demais...”



facebook.com/BudismoBR

Heidegger, profundo estudioso da questão da existência humana, influenciou posteriormente filósofos como Jean-Paul Sartre.

Afinal o que o Mestre Shinran transmitiu a ponto de um dos maiores pensadores do século XX apresentar tal reação?

Vamos acompanhar a vida do Mestre Shinran, de seu nascimento até sua morte, para compreender sua forte determinação e luta.

* 1 Kalpa = 432 milhões de anos.

平生
業成

Shinran
Shonin

NEWSLETTER ABC do BUDISMO      

Por volta do século XII, os samurais estavam em ascensão. Em meio aos conflitos entre os clãs Genji e Heike, o Japão era assolado pela fome e miséria. Neste contexto turbulento, Shinran nasceu no dia 21 de maio de 1173, em Quioto, numa família de nobres. Seu pai chamava-se Fujiwara Arinori e sua mãe, Kikko Gozen.

Shinran crescia sob a proteção e carinho dos pais, mas, aos quatro anos, subitamente perdeu o pai. E, aos oito, sua mãe também faleceu. Sua tristeza e solidão eram inconsoláveis.

Essa orfandade tão precoce, além da imensa saudade, levou-o a uma preocupação quanto ao destino de seus pais e à incerteza do que acontece após a morte. Estas questões motivaram-no a tomar a firme decisão de ingressar em um mosteiro.

Assim, aos nove anos de idade, Shinran ingressou no mosteiro budista da seita Tendai, no Monte Hiei, situado na divisa de Shiga e Quioto.

Na solicitação de ingresso no mosteiro de Shoren, o monge-mor Jichin disse “Vamos fazer a cerimônia de ingresso amanhã” e quando Shinran Shonin ouviu isso, fez um poema:

COMO AS FLORES DAS
CEREJEIRAS, O CORAÇÃO
QUE PLANEJA O AMANHÃ
É EFÊMERO ...

NÃO PODE UMA SÚBITA
TEMPESTADE SURGIR
NO MEIO DA NOITE?

“Mesmo que a flor de cerejeira esteja florescendo vigorosamente agora, se nesta noite soprar um vento forte, as suas pétalas cairão num instante. Dizem que a vida do ser humano é mais efêmera do que a flor de cerejeira.

Quem pode garantir o meu ‘amanhã’? Por favor, não poderia fazer hoje a cerimônia de ingresso no mosteiro sem esperar por amanhã?”

Exatamente como diz a frase “Observar a inconstância é o despontar da mente que busca a verdadeira felicidade”, foi este sentimento que levou Shinran Shonin a ingressar no mosteiro.

平生 業成

Shinran Shonin

NEWSLETTER ABC do BUDISMO      

Durante 20 anos, desprendendo-se de tudo, Shinran dedicou-se integralmente às duras práticas budistas. Dia e noite, na tentativa de purificar a mente e o espírito, Shinran dedicou-se ao estudo dos sutras, às práticas rigorosíssimas da manutenção do mosteiro, às meditações sob as águas geladas das cachoeiras, mesmo em pleno inverno. Ele também percorria diariamente dezenas de quilômetros e submetia-se a provas mentais e físicas no limite de sua capacidade.

Na tentativa de entender a mensagem de Buda Sakyamuni, Shinran leu inúmeras vezes todos os sutras que somam, no total, mais de 7000 volumes. Sua dedicação era reconhecida pelos colegas, que o chamavam de “prodígio do Monte Hiei”.

Apesar de seu prestígio no local de práticas da seita Tendai, Shinran ainda carregava dentro de si uma profunda incerteza e insegurança sobre a transitoriedade da vida.

No budismo, nossas ações são analisadas sob três aspectos: pensamento, fala e atitude física; sendo classificadas em três tipos: ações mentais, verbais e físicas.

Dentre estas ações, o pensamento ou a ação mental é a de maior relevância, pois nossa fala e atitudes físicas são simplesmente formas de expressar aquilo que pensamos.

Através da fala e das atitudes físicas,



Shinran conseguia manter o autocontrole. Porém, quanto maior sua dedicação, mais ele percebia uma mente incontrolável dentro de si. Mesmo conseguindo controlar seus atos, interiormente ele não podia conter o desejo, a ira, o ódio e a inveja.

Buscando desesperadamente um meio de sanar o mal de sua mente, ele concentrou-se na prática do bem, lutando contra esses sentimentos.

Mesmo conseguindo privar-se de ver, falar, ouvir e praticar más ações, era impossível deixar de pensar.

A consciência de que as consequências futuras resultam dos atos praticados fez com que Shinran chegasse à conclusão de que o futuro que o aguardava era de uma angustiante fatalidade.

Esse pensamento amparava-se no ensinamento fundamental do budismo, o

平生
業成

Shinran
Shonin

[NEWSLETTER ABC do BUDISMO](#)      

Princípio da Causalidade, que se assenta no seguinte tripé:

- boas ações geram boas consequências
- más ações geram más consequências
- as consequências recebidas são resultado das próprias ações.

O Princípio da Causalidade é um princípio universal válido em qualquer época e lugar. A partir desse preceito, o budismo explica o ciclo do sofrimento humano. O profundo

entendimento deste princípio e da efemeridade da vida leva-nos à consciência deste ciclo, cuja solução é o objetivo primordial do budismo. Totalmente esgotado e desiludido com a incapacidade de conter os próprios pensamentos, e sentindo premente a efemeridade da vida, aos 29 anos, Shinran abandonou definitivamente o mosteiro da seita Tendai e deixou o Monte Hiei em lágrimas.

平生
業成

Shinran
Shonin

NEWSLETTER ABC do BUDISMO      

Após 20 anos de busca incessante por respostas às suas questões, Shinran abandonou o Monte Hiei.

Quando caminhava desesperado e sem rumo pelas ruas de Quioto, encontrou-se com um velho amigo, Seikaku Hoin, que o conduziu ao encontro daquele que se tornaria seu mestre por toda a vida, Honen, propagador da escola Jodo.

Aqui começa sua busca junto ao mestre do verdadeiro budismo, que consiste unicamente em solucionar a grande questão do objetivo da vida. Sob a orientação do Mestre Honen, aos 29 anos, Shinran Shonin finalmente concluiu sua busca.

A partir do exato instante em que conseguiu compreender o objetivo da vida, ele passou a desfrutar da verdadeira plenitude, sentindo satisfação e tranquilidade permanentes e inabaláveis.

A felicidade alcançada por Shinran era de uma dimensão tão extraordinária, incomparável a qualquer coisa deste mundo, uma felicidade inexplicável, indescritível e inimaginável.

Ao vivenciar essa felicidade, ele afirmou categoricamente que este é o único objetivo que toda a humanidade deve buscar indistintamente, e que a qualquer custo deve ser alcançado.

Encontrar o verdadeiro mestre
É o mais difícil de tudo
A roda sem fim do sofrimento
Vem apenas da mente que duvida.

Shinran Shonin

Após este episódio decisivo e conclusivo de sua vida, Shinran tornou-se discípulo do Mestre Honen e passou a se dedicar totalmente à divulgação do único caminho de salvação ensinado pelo budismo.

Tamanha era sua felicidade que ele não podia deixar de compartilhá-la com outras pessoas.

Shinran sempre deixava claro que ele não divulgava um ensinamento novo. Apenas acreditava no budismo e dedicava-se a transmiti-lo.

平生
業成

Shinran
Shonin

NEWSLETTER ABC do BUDISMO      

Numa época, em que o celibato era uma das normas das demais correntes budistas, mesmo sabendo que se tornaria alvo de discriminação, críticas e ameaças, Shinran casou-se publicamente, aos 31 anos, sob o consentimento de seu mestre.

Shinran deliberadamente rompeu com a tradição budista, algo sem precedentes até então: começou a "comer carne e se casou" (nikujiki saitai). Ele abandonou esses tabus antigos a fim de enfatizar que a salvação no verdadeiro budismo, através do Voto de Amida, está disponível a todos, exatamente como são. Esse passo radical não deixou de provocar numerosas controvérsias. A resposta de Shinran, foi como sempre, sem rodeios: "Os que são chamados de grandes monges ou famosos mestres de grandes templos me são odiosos". (Por que vivemos, p.290)



As gotas de água de todos os rios correm para o mar e acabam com o mesmo sabor, o sabor salgado do mar - que é o mesmo em toda parte. Do mesmo modo, aqueles que são salvos igualmente por Amida atingem também o propósito único da vida. Podem ser talentosos ou não, saudáveis ou deficientes, ricos ou pobres, de qualquer etnia ou ocupação - isso não faz diferença. Todos podem compartilhar igualmente o mesmo mundo de alegria.
(Por que vivemos, p.279)

平生 業成

Shinran Shonin

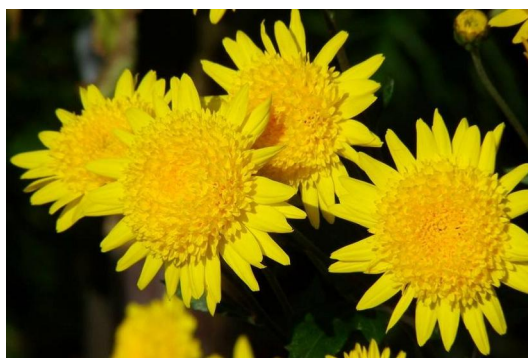
[NEWSLETTER ABC do BUDISMO](#)      

O comprometimento de Shinran em transmitir corretamente o ensinamento levou-o a confrontar-se com vários colegas. Shinran combatia severamente as opiniões subjetivas que resultavam em interpretações erradas do budismo. Quando se tratava de proteger a autenticidade do ensinamento, seu rigor era extremo tanto para consigo mesmo quanto para com seus colegas.

Seu rigor incomodava as pessoas do meio intelectual budista assim como as pessoas leigas, transformando-o em alvo de ameaças e críticas constantes.

A rápida propagação do budismo pregado por Honen assustava as demais correntes, que se viam propensas a perder seus adeptos. Estes fatores levaram a uma reação coletiva de seus membros, que passaram a fazer uso do poder das autoridades em defesa de seus interesses.

O agravamento da tensão levou as seitas contrárias a Honen a pedir ao imperador uma intervenção direta, através de acusações infundadas a respeito do grupo de Honen.



Assim, a divulgação do Budismo da Terra Pura foi proibida, com a imposição da dissolução do grupo. Honen e seus discípulos, incluindo Shinran, foram condenados: alguns ao exílio e outros à morte.

A princípio, Shinran havia sido condenado à morte, mas por intervenção de um conselheiro imperial a pena foi comutada para o exílio na região árida e distante de Echigo, atual província de Niigata. Honen foi exilado para a região de Tosa, atual província de Kochi. Eles foram exilados para regiões distintas e longínquas. Shinran tinha 35 anos.

平生
業成

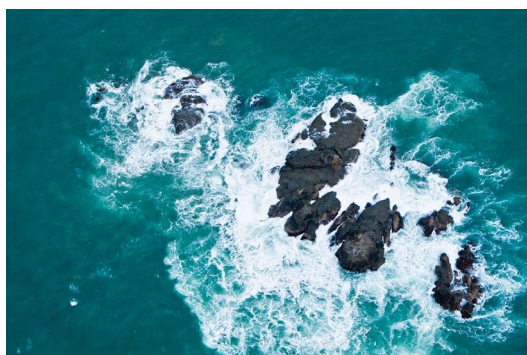
Shinran
Shonin

[NEWSLETTER ABC do BUDISMO](#)      

A caminho de Echigo, Shinran correu constantes riscos de morte, na travessia de encostas próximas a mares revoltos. Mesmo passando por inúmeras dificuldades, Shinran jamais se esqueceu da gratidão que sentia por haver encontrado o ensinamento e, com perseverança, continuou divulgando o budismo.

No exílio, Shinran encontrou-se com muitas pessoas interessadas no budismo, que passaram a ouvir o ensinamento.

Após 5 anos, ele recebeu o comunicado oficial da absolvição da pena. Shinran não conseguia conter sua alegria ante a possibilidade de se reencontrar com seu mestre e resolveu retornar a Quioto imediatamente. No entanto, a caminho de sua saudosa terra natal, ele recebeu a triste notícia do falecimento do Mestre Honen.



O comunicado de seu repentino falecimento foi motivo de desconsolo. Shinran prostrou-se e chorou desesperadamente. Naquele momento, muitas lembranças vieram à sua mente, mas ele conseguiu superar a emoção e levantou-se decidido.

Recomposto, o Mestre Shinran desistiu de retornar a Quioto e resolveu ir para a região de Kanto, com o único intuito de continuar a divulgação do ensinamento.

平生
業成

Shinran
Shonin

[NEWSLETTER ABC do BUDISMO](#)      

Na cidade de Inada, província de Hitachi (atual Ibaraki), Shinran instalou-se num casebre e iniciou sua luta destemida na divulgação do budismo, nessa região cheia de crenças supersticiosas.

A divulgação do Budismo numa região cheia de superstições era um trabalho lento e constante, como o cultivo do arroz: arando, plantando e cuidando.

Mas por meio da perseverança de Shinran na divulgação do ensinamento, de porta em porta, dia e noite, mesmo enfrentando tempestades e nevascas, pouco a pouco, foram surgindo pessoas interessadas, reunindo um número cada vez maior de adeptos.

Assim, formou-se um grupo de seguidores, coordenado por mais de vinte discípulos nessa região.



Depois dos 60 anos, Shinran retornou à sua terra natal, Quioto, e passou a dedicar-se na composição de suas principais obras, dentre as quais podemos citar a obra fundamental, Kyogyoshinsho, revisada inúmeras vezes até os últimos momentos de sua vida.

Apesar da separação, os laços que uniam Shinran a seus discípulos de Kanto eram muito fortes, sendo que estes continuavam a receber orientações por meio de cartas.

平生
業成

Shinran
Shonin

NEWSLETTER ABC do BUDISMO      

Alguns anos após o regresso de Shinran a Quioto, uma série de acontecimentos começou a abalar a convicção dos seguidores, que decidiram partir numa arriscada viagem em direção a Quioto para esclarecer suas dúvidas. Nessa época não havia nenhum meio de transporte e muito menos estradas ou pontes. A travessia era feita através de matas virgens, montanhas íngremes, rios com fortes corredeiras e despenhadeiros repletos de bandidos que ameaçavam os viajantes. Usando chinelos de palha, o grupo de adeptos passava por todos estes obstáculos em viagens que duravam mais de 30 dias.

Além disso, Zenran, filho primogênito de Shinran, movido por interesses próprios, começou a deturpar o ensinamento, sendo advertido diversas vezes pelo pai.

Apesar das advertências, Zenran manteve-se irredutível. Assim, aos 84 anos, Shinran tomou a decisão mais difícil e inevitável de sua vida: deserdá-lo.



Com certeza foi uma decisão dolorosa e motivo de duras críticas por parte de seus opositores, mas Shinran jamais tolerou qualquer distorção do ensinamento, mesmo que para isso tivesse que se sacrificar.

Sua determinação e perseverança em manter-se sempre fiel ao ensinamento, mesmo que precisasse contrariar todos os seus interesses pessoais, nos revela o quanto o Mestre Shinran sacrificou-se para transmitir o budismo com a máxima precisão.

No dia 28 de novembro de 1262, Shinran faleceu aos 90 anos de idade, na cidade de Quioto, na presença de alguns discípulos e filhos.